



Anais Saúde Coletiva

TÍTULO:

ÍNQUÉRITO E AÇÃO EDUCATIVA NO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO: DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS E SAÚDE DA POPULAÇÃO

AUTORES:

MM - Jantzen - UFRGS
 AS - Motta - UFRGS
 MO - Mesquita - UFRGS
 LH - Saraiva - UFRGS
 MB - Petersen - UFRGS
 MS - Schons - UFRGS
 C - Prates - UFRGS
 GC - Trevilato - UFRGS

RESUMO:

A comunidade da Vila Dique, em Porto Alegre, tem aproximadamente 1.500 famílias que estão sendo removidas para o Conjunto Habitacional Porto Novo. O conhecimento de que as doenças transmissíveis por alimentos (DTA's) ocorrem em sua maioria nos domicílios, levou o grupo de trabalho a investigar as percepções desta comunidade quanto aos cuidados com os alimentos. Micro-organismos patogênicos geralmente não causam alterações organolépticas nos alimentos, tornando a aquisição de produtos não inspecionados um risco à saúde do consumidor. O objetivo do trabalho foi investigar os hábitos e percepções dos moradores quanto à DTA's, através da aplicação de inquéritos sobre a relação alimento-doença. A população foi questionada quanto aos critérios para compra dos alimentos, conservação e manipulação de alimentos no domicílio, conhecimento sobre DTA's e o conhecimento da ação do médico veterinário junto à saúde pública. Até o momento, foram realizados 43 inquéritos domiciliares. Neste universo, 69% afirmaram escolher os produtos pelo preço, seguido da validade (60%), já que essa pergunta admitia mais de uma resposta. Apenas 14% observam as informações nutricionais. A grande maioria dos entrevistados (72%) não consome carnes mal cozidas e 86% afirmaram que há riscos em adquirir carnes compradas por vendedores ambulantes. Apenas 16% dos moradores julgam que não há riscos em adquirir ovos com casca rachada ou suja de fezes. Sobre o preparo da maionese, dos que preparam em casa, 96% utilizam ovo cru, porém 57% consomem imediatamente e 39% colocam sob refrigeração antes do consumo. Quando sobra maionese, apenas 22% dos entrevistados declara consumir esporadicamente em uma próxima refeição e 10% consomem sempre o que sobra. Com isso a maioria previne-se contra salmonelose, mesmo sem ter o conhecimento técnico da enfermidade. Quarenta e quatro por cento dos entrevistados desconheciam que leite não pasteurizado pode transmitir doenças provenientes dos animais. Ao perguntar sobre o interesse dos entrevistados em receber informações sobre DTA's, 93% afirmou que sim, sendo que a maioria prefere as ações de educação na seguinte ordem: formação individualizada, vídeos, folhetos e cartazes expostos no posto de saúde. Os resultados confirmam que ainda existe carência em informações sobre a prevenção de DTA's e que o trabalho de conscientização é fundamental para propiciar adequados hábitos higiênico-alimentares dos moradores.

X Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva 2012 - Todos os direitos reservados